ANO 1.º — LISBOA — SÉXTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 192. — N.º 134

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

O tempo é bom conselheiro. Os que receberam na ponta das espadas o decreto sobre as cambiais, começam a mostrar-se mais conformes com ele. Venceu a opinião dos moderados.

Agora todos se esforçam, a fim de lhe aclarar algumas disposições que se prestam a interpretações contraditorias ou divergentes. A condição 1.ª do artigo 2.º que impõe o deposito de 100 a 2:000 contos tem sugerido algumas duvidas. Assim todos desejam saber quais os efeitos desta caução:

—E' para garantir o pagamento da multa? Tem em vista afastar as casas de pouca ou nenhuma importancia do comercio de cambiais? Representa uma garantia dos saques sobre o estrangeiro, para que não se façam abusivos negocios a descoberto?

Constanos que as disposições do sr. ministro das finanças que são essencialmente conciliadoras visam a facilitar a execução do decreto, sem quaisquer atritos. Inclina-se para restringir a compra e venda das cambiais aos bancos e casas bancarias, respondendo afirmativamente ao segundo dos quesitos que formulámos.

O criterio para se fixar o montante da caução tambem provoca apreensões. Mas alguem nos disse que o sr. Vicente Ferreira, sabendo que seria inconveniente imobilizar agora dinheiro que é necessario para as transacções bancarias, procederá de maneira a não irritar ninguem.

Quais são as verdadeiras atribuições da Inspecção do Comercio de Cambios?

Os artigos 5.º e 6.º exigem uma aclaração, porque estão redigidos com pouca clareza. O que dispõem os artigos 12.º e 15.º é demasiadamente vago para não ser perigoso.

Quanto ao artigo 20.º que diz que o governo promulgará quaisquer outras providencias para a melhor fiscalização da industria de compra e venda de cambiais tem quasi a aparencia duma espada de Damocles.

Que significa esta ameaça... possivel?

***

AS CHAVENAS de café que as duas «Brasileiras» vendem, por ter sido o precioso genero considerado como vitima das oscilações cambiais, passarão novamente a custar dezasseis centavos a partir de depois de ámanhã.

***

NÃO é verdade que o sr. presidente do Ministerio haja instado com o sr. Freitas Soares, ministro da Guerra, para se filiar no partido liberal.

Achamos bem que assim seja, tanto mais que reputamos da maior conveniencia que a pasta da guerra seja alheia á politica, dados os terriveis efeitos que esta vem produzindo no exercito.

* * *

CORRIA hoje, não sabemos com que fundamento, que os cinco mil hectolitros de vinhos do Porto e da Madeira de que a França há dias autorizou a importação, já se encontravam naquela nação, mercê de certos «permis» que não estavam em regra.

A autorização de agora representa, portanto, a legalização do que já estava feito.

Isto no caso de ser veridico o que hoje se dizia.

Imcompatibilidades a decretar

Não deve, perante os bons principios de moralidade, deixar de ser promulgada uma lei que proiba o exercicio simultaneo de administração em mais de uma empresa comercial ou financeira, pelo menos nas que tenham ligações com o Estado.

Na lei bancaria em vigor, de 3 de abril de 1896, artigo 11.º, encontra-se a seguinte disposição: «Não pode fazer parte dos corpos gerentes de um Banco o individuo que fizer parte dos corpos gerentes de outro Banco ou sociedade que exerça funções bancarias».

Refere-se esta disposição unicamente ao exercicio de lugares com funções bancarias e deve ser alargada a proibição ao exercicio em muitas outras companhias e lugares oficiais.

Por corpos gerentes entende-se não só os directores, administradores, gerentes dêsses bancos e companhias, mas ainda os vogais do conselho fiscal.

Nunca deveria ser permitido que o individuo que é ao mesmo tempo da administração de um banco ou companhia que tem contractos especiais com o Estado, possa, com o seu voto, actuar nas decisões, senão de um dêsses bancos ou companhias.

Assim, exemplificando: o Banco de Portugal tem contracto especial com o Estado, como tambem o tem a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste. A quem pertence aos corpos gerentes duma destas entidades não deverá ser permitido pertencer á outra.

Do mesmo modo há situações oficiais em que consideramos deverem as acumulações de lugares ser proibidas. Ser corretor oficial da Bolsa ou pertencer á administração da Junta do Crédito Publico e acumular essas rendosas posições com as dos corpos gerentes de bancos e companhias é inaceitavel perante os bons principios.

Não existir o principio de incompatibilidade na lei tem entre outros os inconvenientes que passamos a enumerar: quando os bancos ou companhias têm contractos especiais com o Estado, depreende-se, naturalmente, serem organizações importantes e que devem prender a atenção de quem as dirige, atenção que distribuida por outras administrações traz como consequencia a falta de tempo para um conscienciozo cumprimento do encargo que lhe foi incumbido.

Acresce que há interesses, muitas vezes antagonicos, entre as duas administrações, e em que até o segredo das transacções se torna necessario para o bom resultado a obter. Conhecer quem está na administração de um banco das necessidades cambiais que uma companhia importante tem num dado momento, presente ou futuro; saber de quais as compras que tem a fazer e assim da necessidade de recorrer ao crédito, á compra de cambiais e á venda ou compra de fundos para dadas transacções, pode sem duvida trazer muitas vezes vantagens pessoais para o administrador que, com o seu voto, influe em duas administrações, cujos interesses muitas vezes se chocam; mas será sempre um mau elemento na companhia ou banco, em que o seu voto muitas vezes até serve de desempate.

O *desideratum* seria que uma lei de incompatibilidades se promulgasse, em que a proibição de acumulações de lugares superiores de administração fôsse extensiva a todas as instituições bancarias ou de comercio, que nos seus estatutos tivessem um capital realizado superior a 2:000 contos; mas como tal disposição encontrará forte resistencia pelos interesses criados, limitamo-nos a recomendar que, por agora, o principio das incompatiblidades se promulgue, pelo menos, para os bancos e companhias que têm contractos especiais com o Estado, considerando ser êsse um alto principio de moralidade a estabelecer.

X.

A' hora do "lunch"

(Desenho de Jorge Barradas)

Três flôres de atelier que foram desabrochar ao Jardim Botânico.

POR mais de uma vez tem corrido o boato com foros de noticia, de que se está procedendo a uma coligação dos parlamentares mais novos, embora de correntes politicas diversas, a fim de influir na marcha dos negocios publicos. Informados por pessoa que sabe o que diz, podemos afirmar que nada existe além da conveniencia, em conversas particulares, afinada pelos melhores valores parlamentares, de se concertarem pontos de vista em relação ás questões mais importantes que se debatam no Parlamento, ante destas serem levadas á apreciação dos legisladores. Procedendo-se assim, obter-se-ia uma maior dose de trabalho e uma sensivel economia de tempo.

***

O MINISTRO do Trabalho vai encarregar a Provedoria da Assistencia, de administrar, embora com caracter provisorio, as Cozinhas Economicas. A resolução foi tomada a pedido da antiga comissão administrativa, que se vê privada da receita suficiente para as manter.

* * *

HA' dias, chegou-nos a informação de que o sr. Cunha Leal tencionava, dentro de poucos dias, criticar asperamente em S. Bento a acção desenvolvida pelo sr. general Norton de Matos, no Alto Comissariado de Angola. Conversando com aquele politico, êle afirmou-nos que está ao lado do alto comissario, apoio que, logicamente, não é nem pode ser absoluto.

***

REUNIRAM hoje na sede da respectiva associação os delegados de várias secções da Associação Comercial de Lisboa. Foi longamente apeciado o tratado agora iniciado com a França e a concessão por esta feita ultimamente a Portugal, autorizando a entrada de uma partida de vinhos.

* * *

CORRE que o julgamento do tenente coronel sr. Liberato Pinto deve ter um epilogo agradavel para o ex-chefe do estado maior da guarda republicana. Prevê-se uma absolvição visto que o conselho disciplinar prescindiu do depoimento de muitas testemunhas de defesa.

Diz-se que o sr. Liberato Pinto, depois de liquidado este incidente, que foi o mais ruidoso de toda a sua vida, pedirá a demissão do exercito para poder exercer com maior liberdade a sua actividade politica.

***

RECOMENDAMOS a leitura do artigo — *Incompatibilidades a decretar*, que é devido á pena de um homem conhecidissimo em Lisboa, competencia provada em assuntos financeiros e, em dado momento, politico de singular destaque.

***

LÁ para os fins do mês, deve desembarcar em Lisboa o escritor italiano Marinetti, chefe da escola futurista, que vai ser recebido pela nossa jovem literatura, com toda a simpatia. Consta-nos que Almada Negreiros que prepara para breve uma serie de manifestos, consagrará um ao ruidoso mestre das dissonancias.

* * *

Regressou a Lisboa, após uma larga excursão jornalistica pelas termas do paiz, o nosso querido amigo e colaborador sr. Antonio Ferro.

ACUDAMOS AOS FAMINTOS!

AS CRISES DE CABO VERDE

UM POUCO DE HISTORIA—EM 1903 MORRERAM DE FOME 20.000 PESSOAS—A CRISE ACTUAL—A GANANCIA DESENFREADA DO COMERCIO DE ANGOLA—A INSUFICIENCIA DO SISTEMA DOS PALIATIVOS

Ao iniciar a serie de artigos que, sobre esta nossa malfadada colonia, me proponho escrever, perdoem-me os leitores umas breves considerações gerais que, neste momento, me parecem ter absoluto cabimento.

Alguns anos (poucos) de vida colonial criaram em mim uma alma nova, feita de novas energias, alicerçada numa observação mais despida de preconceitos e, portanto, mais imparcial. Foi lá, nas colonias, onde o trabalho é mais intenso, onde o esforço patriotico se estimula perante a avalanche de estrangeiros que sobre elas se arremeça, que eu vi, clara e nitidamente, quão bizantinas são as politiquices com que, na metropole, se desperdiça o tempo, tão escasso já, para a nossa regeneração.

Foi lá, quando as nossas continuas e desarrazoadas pugnas politicas me faziam corar de vergonha, que eu aprendi a odiar partidarismos e fiz a minha profissão de fé num Portugal melhor—só exequivel pelo esforço de todos nós, pela nossa valorização colectiva.

Apontando pois, daqui, a talhe de foice, alguns erros da nossa administração em Cabo Verde, eu não tenho em mira apoucar o esforço e o merito de tantos que, por lá, nos têm sabido honrar.

Acho mesquinhos odios e campanhas pessoais. Guia-me sómente a esperança de que alguma cousa de util poderá resultar para a metropole e para a Colonia, de se tomarem em conta os factos que irei apontando.

Por culpa do temperamento nacional, a presente crise de Cabo Verde não foi prevista com a logica necessaria

Cabo Verde—grato me é dizê-lo!—deve merecer-nos toda a simpatia. E isto porque é uma das nossas colonias em que a mãe Patria é mais querida, Muitas vezes recordo comovido as palavras que ouvi a alguns dos seus naturais, quando se referiam a excessos praticados por estrangeiros; as quais se traduziriam, por ventura, em actos bastante senviveis, se as nossas conveniencias nos não pautassem uma fria serenidade!

Pois, senhores, apesar de toda a simpatia de que lhe é credora, a metropole nada de verdadeiramente util tem feito em seu beneficio.

Cabo Verde encontra-se ainda hoje completamente subordinado ás suas condições fisicas, padecendo de todos os males que elas lhe acarretam, sem que, até agora, se tenham encarado de frente as suas crises de alimentação, quasi periodicas, ás quais mal se acode com paliativos e expedientes de momento, sem se curar de remedios eficazes que ponham, duma vez, termo a um tal estado de coisas, tão angustioso para a colonia, como deprimente para a nossa administração.

E' realmente pasmoso que os processos que hoje se empregam para acudir ás crises sejam ainda os mesmos que se empregavam há duzentos anos! E esses processos—não de prevenção mas de remedio—tendo sempre, mais ou menos, como base o recurso á caridade dos outros, tem produzido os resultados seguintes:

Em 1748-50 a crise foi tão grande que nem os proprios cães e gatos puderam escapar á sofreguidão dos famintos. Foram numerosos os casos de antropofagia que se registaram. Destes factos se poderá inferir quão pavorosa teria sido a mortandade, não se podendo fixar o numero de vitimas por absoluta falta de elementos de investigação.

Em 1773-75 passaram-se factos análogos.

Em 1831-33 o numero dos vitimados pela fome elevou-se a 30:000! Lutas politicas prendiam então as atenções do paiz; e só aos generosos socorros dos Estados Unidos da America do Norte se deveu que a calamidade não tivesse atingido maiores proporções.

Em 1864-66 a mortandade oficialmente registada foi de 29:845 pessoas!

Em 1902-03 morreram de fome mais de 20:000 criaturas!

Pois a crise com que o arquipelago se vê a braços actualmente é muitissimo peior do que qualquer das outras.

Ao principio, contrariamente ao que sucedeu em 1902-03, muita gente do povo possuia o dinheiro necessario para adquirir mantimentos, sendo estes que escasseavam muitissimo. Esse dinheiro, proveniente das remessas em dollars feitas pelos caboverdianos que emigram para a America, faltou tambem, porque, em virtude da enorme crise que atravessam as industrias americanas, inumeros operarios se encontram sem trabalho. Culpa do temperamento nacional e que, portanto, não atribuo especialmente a esta ou áquela entidade, a crise actual não foi prevista com a logica necessaria, mercê da nossa quasi inaptidão para os cálculos a distante data.

Comerciantes sem escrupulos: generos carissimos e adulterados

Assim, tendo-se verificado que havia dinheiro na colonia quando a crise se evidenciou, deixou-se que tudo corresse, mais ou menos, á revelia; isto é, supoz-se que o dinheiro havia de durar sempre, que tudo remediaria, e, de braços crusados, esperou-se a sucessão dos factos. Com efeito, os factos sucederam-se com vertiginosa rapidez ...e de maneira um pouco diferente daquela com que o governo contava!

O comercio, na sua função de abastecimento, importava grandes quantidades de milho, feijão, farinha de mandioca, etc., da provincia de Angola. Os fornecedores do sul, vendo que o arquipelago era um sorvedouro enorme para os seus produtos e que, fosse por que preço fosse, tinham mercado garantido, começaram de fazer uma torpe especulação.

Telegrafava-se hoje para Loanda pedindo cotações, Loanda forneci-as *sem compromisso*; e, dahi a dias, só era possivel fechar negocio com um acrescimo de 20 a 30 escudos por tonelada—isto para se poder contar com o embarque respectivo.

A par desta orgia de preços os mercados de Angola começavam a enviar toda a casta de bodega de que estavam pletoricos—milho furado e cheio de pó, farinha feita com milho improprio para o consumo, etc., etc.

Tambem, ou fosse defeito de pesagem no embarque, descaminho durante a viagem, ou roubo no porto ou na Alfandega, os mantimentos chegavam ao seu destino com quebras superiores a 15 010.

O cambio sl Londres oscilava então na casa dos 5, impossibilitando o comercio de recorrer aos mercados argentino, brasileiro e de Lourenço Marques, para o seu aprovisionamento.

Como consequencia, os preços de venda subiam assustadoramente de dia para dia e o dinheiro, que a principio existia, ia desaparecendo.

E a terra nada produzindo, as primeiras vitimas da fome—os mais fracos—sucumbiam, emquanto a tuberculose ia minando os mais resistentes...

O governo estudou mal as medidas que deviam remediar a angustiosa situação dos famintos

Atentou o governo na enormidade da catatstrofe que se preparava. E começou então esse enorme trabalho de combate, em que o governador, o sr. Maia Magalhães, tem dispendido grande actividade.

Nesse combate tardio, em que se tem usado e abusado do paliativo, do remedeio e das aguas mornas, se tem perdido a inteligencia e a iniciativa do governador.

Atingido o ponto da curva representativa da crise em que hoje estamos—o qual se atingiu por inepcia, por imprevidencia, por falta de vistas largas—é facto que essa tarefa tem de sobrelevar a todas as outras. Isto não quer, porém, dizer que sobre o governador da provincia não recaia grande parte da responsabilidade moral do que está sucedendo.

Vista a enormidade da crise, verificado que o orçamento da provincia não podia comportar os pesadissimos encargos que o socorro aos famintos lhe acarretaria, tratou o governo de estudar as medidas com que faria face á situação. Estudou-as porém mal, com se vai ver:

Os mantimentos vendiam-se caros? Pois bem, sem procurar a causa dessa carestia—a principal, como já disse, era a ganancia desenfreada do comercio de Angola—tratou de manietar o comercio de S. Vicente. E, com umas penadas, de que saiu maltratado o Codigo Comercial e a legislação internacional sobre conhecimentos e pertences, julgou solucionada a questão.

Faltavam varios generos no mercado? Viu o governo que alguns desses generos eram fornecidos aos navios que fazem escala pelo porto de S. Vicente. E, sem se lembrar que é o movimento maritimo do porto de S. Vicente que ainda hoje dá á colonia alguma vida e importancia, tributou os generos fornecidos aos navios.

Faltava dinheiro com que se fizesse face á crise? Nada parecia mais facil do que aumentar as receitas. E o montante da contribuição industrial subiu a mais do dôbro, as matrizes prediais elevaram-se desaforadamente, criaram-se novas taxas e impostos, recorreu-se á subscrição—tudo como se o estado da provincia fosse prospero e não de verdadeira ruina.

O governo, vendo que não devia dar sustento gratuito a todos os famintos, lembrou-se de adquirir ferramentas para poder aproveitar-lhes o trabalho. A lembrança, porém, veiu já tarde. Se alguns, nessa altura, estavam em estado de trabalhar, hoje, poucos poderão já com a enxada—isto porque, a alimentação que lhes deram, foi insuficiente. E, no entanto, para a compra das ferramentas, foram retirados do combate á crise 70 e tantos contos!

Alberto Zagalo Fernandes.

ARQUITECTOS, CONSTRUTORES CIVIS E EMPREITEIROS

Visitae a nossa exposição de maquinas proprias para construções economicas

Betoneiras de correntes para 5 mq. por hora, acopladas a motores a gasolina e montadas sobre rodas para facil transporte.
Batoneiras simples tipo rotativo para 3,5 mq. por hora, montadas sobre rodas.
Britadores para qualquer tamanho de pedra britada até 50 mms.
Maquinas para fazer blocos prensados de béton e divisorias para tabiques.
Maquinas para fazer blocos, meios blocos, seis tijolos duma vez e divisorias.
Maquinas para fazer blocos de béton, ôcos e solidos com faces diversas.
Guinchos mecânicos e manuaes para elevação de baldes de béton, barricas de cimento, ferro, etc., proprios para construções de cimento armado.
Guindastes para elevação de materiaes de construção e adaptaveis a qualquer poste de madeira.
Maquinas de curvar ferro.
Maquinas de pintar paredes, tectos, portas, etc.
Cimento, aço macio para cimento armado.

Agentes gerais para Portugal e Colonias da importante fabrica inglesa
WIMET LIMITED
PLATÃO A. PEIG, Limitada
Escritorios: CAES DO SODRÉ, 52, 1.º Telefone, C 5279 — LISBOA — Exposição: TRAV. CORPO SANTO, 11|15 RUA CORPO SANTO, 31|33

COMPANHIA SINTRA-ATLANTICO

HORARIO EM VIGOR DESDE 15 DE AGOSTO DE 1921

Da Gare á Vila

Gare (Partida).....	8,15	9,30	11,20	13,20	15,45	17,00	18,00	19,00	19,30	20,00	21,10
Vila (Chegada).....	8,20	9,35	11,25	13,25	15,50	17,05	18,05	19,05	19,35	20,05	21,15

Da Vila á Gare

Vila (Partida).....	8,21	9,40	11,45	13,30	16,00	17,15	18,15	19,10	19,45	20,15	21,20
Gare (Chegada).....	8,25	9,45	11,50	13,35	16,05	17,20	18,20	19,15	19,50	20,20	21,25

Gare á Praia das Maçãs

						(a)	(b)		
Gare (Partida)....	6,11	7,40	9,35	11,30	13,30	15,18	c19,00	20,05
M. Santos »	6,18	7,47	9,42	c 11,38	13,38	15,26	19,07	20,12
Ribeira »	6,25	c 7,54	9,49	11,47	13,47	c 15,35	19,14	20,19
Galamares »	6,48	8,05	10,00	12,00	14,00	15,43	19,25	c 20,30
Colares »	6,56	8,13	10,08	12,08	14,08	15,51	19,33	20,36
Banzão »	7,01	8,18	10,13	12,13	14,13	15,56	19,38	20,43
Pinhal »	7,08	8,25	10,20	12,20	14,20	16,03	19,45	20,50
Praia (Chegada)....	7,15	8,30	10,27	12,27	14,23	16,10	19,52	20,57

Praia das Maçãs á Gare

Praia (Partida)....	7,20	8,35	10,50	15,00	18,00	20,05	22,00
Pinhal »	7,25	8,40	10,55	15,05	18,05	20,10	22,05
Banzão »	7,30	8.45	11,00	15,10	18,10	20,15	22,10
Colares »	7,35	8,50	11,05	15,15	18,15	20,20	22,15
Galamares »	7,43	9,00	11,15	15,25	18,25	c 20,30	22,25
Ribeira »	c 7,53	9,13	11,28	c 15,33	18,36	20,43	22,38
M. Santos »	8,06	9,22	c 11,37	15,40	18,47	20,52	22,47
Gare (Chegada)....	8,15	9,30	11,48	15,45	c 18,58	21,03	22,58

(a) Não se efectua aos sabados.
(b) Só se efectua aos sabados,
(c) Cruzamento de carros.

Pela COMPANHIA SINTRA-ATLANTICO
O INSPECTOR
Manuel F. B. Morgado

Algarvia, L.da
Importadores e Exportadores
OLHÃO

ARTE & LETRAS

A NOVA LITERATURA

DO LIVRO "ADORAÇÃO"

DE LEONARDO COIMBRA

Leonardo Coimbra acaba de publicar um novo livro — Adoração, canticos de amor, *em que a sua sensibilidade de lirico celebra o misterio que vive na mulher. O filosofo do* Creacionismo *vive em contacto com o universo, ao mesmo tempo pela razão e pela intuição. O seu pensamento é quasi sempre um acto de amor. A sua frase, que se veste de beleza, palpita como as rosas beijadas pela manhã. Nem todos compreendem a sua obra. Ha quem queira amesquinhá-la, rindo-se dela. Leonardo Coimbra, porêm, conserva-se fiel á Verdade e á Beleza. Este culto protege-o contra qualquer desanimo ou azedume.*

A tua figura

A tua Figura é uma Aparição.

Andamos pela terra e pelos mares, vimos a frescura das fontes e as meigas curvas dos rios, á flôr dos lagos os nenufares como brancos sonhos de virgens submersas em palácios de cristal e opala, os choupos sensitivas, ensaiando asas nos frémitos das suas folhas; andamos pelos céus e vimos astros (oh! meu Amor hei de pôr-te uma estrela ao peito e sôbre o coração!), e tocamos os sóis e os laboratórios dos mundos; andamos pelas almas e vimos alegrias sussurrantes que eram os seus ribeirinhos e sacrificios de amor que eram a lenha dada ao fogo, subindo em prece de luz, e vimos sobretudo (Oh minha Beatriz, oh minha eterna Saudade do Céu!) um infinito Mar de Silêncio em cujos praias, extáticos, nos quedamos a sonhar...

Dá-me os teus olhos, oh meu Amor, que neste Mar Infinito eu me quero aventurar.

Encheme de astros o Silêncio dêste Mar, oh minha Lira-Mãe das esferas que rolam, dos Sóis de manto doirado e dos olhos que se rasgam na imensa face do firmamento!

Fecha agora os teus olhos, oh meu Amor, e deixa-me ver o teu Nascimento...

Adormeceram as águas, fizeram silêncio as almas, e, sôbre as ondas do grande Mar do Silêncio, caminha para nós a serena Aparição da tua Figura.

Como em tarde calma no meio-silêncio da terra voam em bando, dos beirais dos telhados e do interior das almas, brancas pombas correndo ás margens dos regatos e o céu é uma nuvem dasas, também no grande Silêncio de além dos mundos voam asas e asas, gaivotas do misterio, pairando sôbre as praias do fim dos mundos e da Solidão e do Silêncio divino.

Deus medita, e, asas soltas, no firmamento, as esferas cantam a harmonia do seu pensamento.

E's a Pomba voando do pombal divino por sôbre êsse grande Mar que cintura os mundos...

Vens em socorro dos mundos velhinhos, oh minha irmã da caridade!

Tudo foge numa galopada louca, tudo é uma separação vertiginosa e, ao alto, todos os sêres levantam o lenço branco duma despedida.

O mundo é êle e a sua própria saudade.

Flutua sôbre a galopada de vertigem dêste mundo, um adeus sem fim que ecoa e se repercute até ás praias daquele Infinito Mar onde as almas, em extase, se suspendem, e donde aos gritos de desgraça tu partiste voando, oh meu Amor piedoso!

E, como sôbre uma multidão que espera a manhã para transpor o rio que a há de salvar do inimigo, flutua de asas abertas o seu próprio sonho de resgate, assim, sôbre os mundos e as almas, o grande lenço branco da despedida se fez asa, protecção, carinho, sonho, extase, e é o manto que te cobre, e ás almas, oh minha Virgem, minha *Senhora da Aparecida!*

Relampago na treva apontando o casal ao peregrino errante, luz no céu respondendo á solidão do homem, fonte no deserto, aragem no brasume dum meio dia estival, pegureiro das ovelhinhas do Marão, lume aceso no alto dos montes a levar de serra em serra noticia ás almas, a tua Figura é a minha saudade, abrindo, no ar e no éter, a presença da piedade divina.

Musica que caminha e dulcifica, aurora magnética que deixa no ar a esteira dos seus efluvios, e, a essa esteira, tontas de luz e alegria, como insertos loucos, correm rumorosas, contentes e aligeras as névoas de asa da minha Alegria profunda.

Bussola de Deus, é teu caminho uma estrada de luz e, na brancura dessa luz, romarias e romarias dalmas, ébrias de Deus, caminham, cantando.

Não cortas o ar: êle se abre dócilmente a distancia, fazendo-te berço de suas ondas, ficando a vibrar a estranha musica que as esferas revelaram a Pitágoras no geito de andar da sua pitoniza...

Oh, amor do meu Exilio, meu estranho amor, donde vens tu meteoro das almas, que elas, á tua passagem, reacendem-se em lembrança e são mais puras, mais brandas, mais liquidas e dadivosas, espraiadas duma humildade sem fim?

Por mim meço a distancia que de ti me separa pela brandura que me vai tomando: fogo a que se me derrete a bruta solidez dos ossos, mas não queima e oscula e é mais fresco que os próprios beijos da Agua nas raizes dos amieiros...

Fui ver o rio Ave para melhor compreender as linhas do teu corpo e a geometria do teu andar; o Ave corre de mansinho deixando em tôrno de si salgueiros a rir, gotejantes da água com que o sorriso do Rio, crescendo sôbre os troncos, deixa a brilhar as folhas.

Os salgueiros, os chorões, os choupos, os amieiros e as silvas saiem do rio a cantar, subindo até ao pinheiral da Serra, o louvor e a gratidão das Aguas.

Já viste, meu Amor, como os rios são as veias da Terra e levam pelo corpo imenso, velhinho e triste, do planeta, a alegria fresca, virginal da origem?

Também tu, meu Amor, trazes á minha alma árida e triste uma primavera de flores e ninhos, briza e polen, e do que parecia um inverno fazes o rumor dágua a cantar no açude, o carinho discreto dos seus afagos marginais.

A tua figura, o teu andar!

Mas são o ritmo da Alegria criadora: água por entre frágoas a correr para as sêdes, novilhos a saltar nos prados, brancos cavalos guizalhando triunfos, as caravelas das descobertas, as quadrigas gregas, o carro dos Faraós...

A tua Figura, o teu andar!

Mas são a silenciosa ternura da criação: vai passear pelas terras da desgraça e elas serão fartas; sob os teus pés hão de nascer flores e ao geito da tua Figura se há de abrandar a natureza, as cabanas dos mendigos serão palácios encantados, e, se adormeces e sonhas, oh senhora da minha alma, sob os beirais das casas, milhares de andorinhas tontas do calor do teu regaço virão fazer seus ninhos!...

De serra em serra, por caminhos de seixos e urzes, vejo-te subindo a todas as serras de Portugal: de dôr em dôr, por caminhos bravios de espinheiros, vejo-te subindo a toda a altura da minha alma.

Névoa da Terra e das almas, sonho do meu amor divino, branco dossel de todas as saudades, o aroma para além da flor, a bondade para além das almas, Alegria flutuando em espuma por sôbre todo o Mar, és no trôno da Terra, dominadora, a *Senhora da Graça* e a minha Andorinha, removendo as asas da Ascenção!

Eu te adoro: deixa-me ir contigo, oh meu Amor com asas!...

Leonardo Coimbra

SOCIEDADE LUZITANA DE ELECTRICIDADE A. E. G.

Em armazem para entrega imediata

VENTOINHAS A. E. G.

DINAMOS E MOTORES

LAMPADAS "EGMAR" E "OSRAM"

AS MELHORES

12, RUA DOS FANQUEIROS, 14 e 16

OBESIDADE

Tratamento pelos agentes fisicos

ESTORIL — TERMAS

N.º 5 Folhetim do DIARIO DE LISBOA 9-8-921

INTIBAH

OU

As Aventuras D'Ali Bey

POR

KEMAL BEY

Os companheiros estavam ás dez horas da manhã em Scutari, conforme tinham combinado. Depois de tomarem uma ligeira refeição em casa de Ali Bey, subiram para as carruagens dêste, que deviam levá-los a Tchamlidja. Depois duma curta paragem junto da fonte, cada um começou a distrair-se conforme lhe pedia a idéa.

Ali Bey contemplava a natureza esplendida e as suas côres vivas, ao passo que os companheiros observavam os requebros das senhoras. Assim passou o tempo até ás quatro horas, a hora mais animada de Tchamlidja, em que o grande numero de «yachmak», uns atraz dos outros, parecem torrentes de agua, cobertas de espuma.

Os convidados de Bey levantaram-se e misturaram-se com a multidão para confessarem á mulher que passava e que nunca tinham visto, que era a unica que amavam e que estavam prontos a morrer por ela; em suma, toda a casta de mentiras e frioleiras de mau gôsto.

Estas frivolidades, contrarias ao caracter e á educação de Ali Bey, mantinham-no num suplicio. Mas dizem que é de bom tom não manifestar ostensivamente as impressões de coração entre os conhecidos e considera-se dever de sociedade parecer que se tem prazer, mesmo hipocritamente, em todas as coisas, por mais ridiculas que sejam.

Por consequencia, o pobre rapaz viu-se obrigado a conformar-se com o gôsto da maioria, mostrando-se alegre. Emquanto passeava por aqui, por ali, com êles, imitando-os, fez um gesto a uma carruagem, sem, no entanto, distinguir as pessoas que iam nela. Não alcançou resposta.

Receando haver sido desageitado, na sua primeira tentativa, metendo-se com gente respeitavel, encheu-se de vergonha e de pena.

Não vendo qualquer meio de apresentar desculpas verbais, quiz exprimir o seu desgôsto por ter cometido um acto tão pouco em harmonia com a sua educação, lançando um olhar triste e melancolico para obter o seu perdão. No momento de pôr em execução o seu louvavel intento, o *store* da carruagem entreabriu-se e tornou a fechar-se logo por um sinal cuja significação lhe era totalmente desconhecida.

Todos nós sabemos que os factos mais serios nascem em geral das coisas mais insignificantes. Assim a vida do desgraçado mancebo converteu-se numa triste tragedia, por ter querido prestar-se á fantasia dos seus camaradas.

Tendo-lhe parecido uma declaração de amor tal sinal, mas uma declaração saida expontaneamente duma alma pura e honesta, todo o seu ser vibrou numa doce sensação. O seu desejo, unico e ardente, foi perceber-lhe o sentido e ver o seu autor. Todavia, conteve-se com vontade para se não trair. Emquanto se conservaram em Tchamlidja, fingiu divertir-se como os outros, mas o seu espirito inquieto procurava a chave do enigma, como os sabios que, sem ter na mão o alfabeto da antiga escrita egipcia, trabalhavam para a decifrar, atribuindo mil sentidos a cada caracter, mil maximas a cada signo. Entretanto, á medida que fatigava o seu espirito, o problema que se propunha resolver modificava-se continuamente, ao passo que a sua imaginação vagueava á rédea solta.

Emfim, no regresso, um sinal analogo lhe foi feito de outra carruagem. Ali Bey tratou de aproveitar esta feliz oportunidade para interrogar um dos seus camaradas, a fim de esclarecer-se, mas sempre patenteando um firme desejo de se aperfeiçoar na arte da galanteria. Soube o que queria dizer:

— «Seja discreto, até que toda a gente se tenha retirado».

Esta explicação não fez mais que confirmar a sua crença na honestidade da dama que o honrara com tamanha distinção. Como é que um joven tão inexperiente como o nosso heroi, em capitulo tão melindroso, poderia saber que uma mulher honesta não anda nunca ao corrente de tais correspondencias?

(*Continua*).

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

FOTOGRAFIAS...

Não ha mulher bonita, escritor celebre, musico imortal, que não nos inspire tedio quando vemos a sua sombra nevoenta e feia surgir do passado no cartão de um retrato velho.

Mudam as modas, mudam as expressões, mudam os sentimentos; e os retratos cristalizam o sentimento, a expressão, a moda de determinado instante, para no-los gritarem depois estridentemente pela vida adiante, causticando a nossa presunção, achincalhando o nosso amor-proprio, obrigando-nos a rir de nós mesmos.

Quando um meticuloso biografo se lembra de dar á estampa, com grande copia de pormenores, a vida de um grande homem, desentranha de velhos arquivos, de onde nunca deveriam sair, retratos da vitima, aos dois, aos quinze, aos vinte anos.

Nós, que admiramos com devoção o genio de Herculano, e o fantasiamos sempre com aquela expressão de puritano carrancudo que ilustra todas as selectas, *sentimos abalada a nossa confiança na sua Historia s'o vimos com esta legenda por baixo: «O eminente historiador aos cinco anos de idade.» Porque as* eminencias *foram sempre creanças desengraçadas, a quem ficavam pessimamente os fatinhos de balandrau e os óculos microscopicos, que o desvelo materno impunha, nesse tempo já distante em que ainda nasciam* eminencias...

«Eça de Queiroz aos dezoito anos» é uma aberração. O Eça, o nosso Eça, escrever as suas obras geniais com aquele monoculo petulante, com aquele sorriso ironico, com aquela madeixa discreta e negra herdada por Sousa Costa... Porque é que não nos deixam ter a ilusão de que nasceu assim?

Entrando no campo das modernas notoriedades, eu não sei, por exemplo, o que pensaria das Sinfonias Morbidas *quem visse um retrato do sr. Alfredo Pimenta, aos sete anos, de bibe de riscado. Não sei que travo de amarga desilusão ruiria a alma de Ruy de Veras, e de outros fervorosos admiradores do autor das* Cartas a um esthete, *quando vissem que este não nasceu com aquela gola de veludo negro, aquelas luvas brancas, aquele pálido ar «Oscar Wyldico», que são hoje as primaciais caracteristicas da sua estética.*

Retratos antigos! Testemunhas mudas que vão dizendo sempre, por mais que procurassemos esquecê-lo, aquilo que fomos!

Ainda ontem, remexendo por acaso em papeis que o tempo empalideceu, me veio ás mãos um retrato de mulher;—para todos os que não o olhassem com a ternura com que eu o olhei, era apenas a imagem indistinta de uma desconhecida, em quem a bizarria de uma moda, hoje inverosimil, mal deixava adivinhar a beleza das feições. Nas costas dêsse retrato, a alma apaixonada de Tomaz Ribeiro escreveu esta quadra, até hoje inedita:

Um abcesso na cabeça;
enforcada numa fita...
E aconteça o que aconteça
tu ficas sempre bonita!

Só duas palavras de amor podem ter o condão de animar um retrato.

Retratos antigos... Sombras que tornam eternos aspectos, cujo principal encanto era o de serem efemeros. Expressões embalsamadas. Borboletas sem vida sob uma campa de cristal. Aparencias que ficam, quando os corpos morrem e as almas passam. Frias sobrevivencias de nós proprios para as quais o tempo abre uma excepção. Pedaços de papel em que deixamos, para além da morte, a olhos que não podem compreender-nos, reflexos nossos que deviam morrer comnosco, miragens em cuja forma, nebulosa esfingica, ninguem saberá ver a cinza triste de tantas ilusões que nos agitam!

Tomaz Ribeiro Colaço

MALAS POSTAIS

Pelo «Peninsular»

Pelo «Peninsular» são amanhã expedidas malas postais para Cabo Verde, Principe e S. Tomé, sendo, ás 13 horas, a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 11.

UM CONGRESSO DE HISTORIA DA ARTE

PORTUGAL ESTARÁ BRILHANTEMENTE REPRESENTADO NO PROXIMO CONGRESSO DE PARIS

AS COMUNICAÇÕES QUE DEVEM SER APRESENTADAS PELO COMITÉ PORTUGUÊS, DA PRESIDENCIA DO SR. DR. JOSÉ DE FIGUEIREDO

FALANDO COM O CAPITÃO SR. ALMEIDA MOREIRA MAIS OUTRO ATENTADO DE LESA-ARTE EM COIMBRA

Realiza-se em Paris, entre 26 de setembro e 5 de outubro, o Congresso de História da Arte, organizado por iniciativa da Sociedade de História dos Artistas Franceses e sob a protecção do Conselho da Universidade de Paris. E' seu presidente de honra o sr. Henri Lemonnier, fazendo parte da comissão organizadora os srs. André Michel, professor do Colégio de França, e Pierre Marcel, professor da Escola Nacional de Belas Artes. Entre outros artistas franceses, toma parte nos trabalhos do congresso o sr. André Ramel.

O nosso país terá no congresso de História da Arte uma brilhante representação. O *comité* português é presidido pelo sr. dr. José de Figueiredo, sendo constituido, entre outros, pelos srs. capitão Almeida Moreira, professor Viana da Mota, Luiz de Freitas Branco, dr. Vergilio Correia e dr. Reinaldo Santos.

E' o sr. capitão Almeida Moreira, o distinto director do Museu Grão Vasco, quem se presta gentilmente a dizer ao «Diario de Lisboa» o que é o Congresso de História da Arte e quais são os problemas mais interessantes que nele serão debatidos.

—Vejamos. Os trabalhos do Congresso dividem-se em quatro secções:

1.ª — *Ensino e Museografia*;

2.ª — *Arte Ocidental*: Arquitectura, Escultura, Pintura, Gravura, em geral, e em particular as relações entre a Arte francesa e a Arte dos diferentes paises;

3.ª — *Arte do Extremo Oriente*;

4.ª — *História da Musica*, em geral, e em particular as relações entre a Musica francesa e a dos diversos paises.

—Quais são as comunicações apresentadas pelo *comité* português?

—O sr. dr. José de Figueiredo, além da alocução que foi convidado a proferir na sessão inaugural, apresentará três comunicações: uma sobre a influencia dos artistas franceses nos trabalhos da Renascença Portuguesa e as outras duas sobre pintores primitivos portugueses. O sr. dr. Vergilio Correia deve apresentar um ensaio sobre a pintura a fresco em Portugal, nos seculos XV e XVI. O sr. Luiz Keil apresentará um estudo sobre as tapeçarias de Tavira. D. Sebastião Pessanha levará ao Congresso uma comunicação sobre os tecidos portugueses e importados em Portugal desde a Idade Média até ao começo do seculo XIX. O professor Viana da Mota deve falar sobre Scarlatti, o célebre musico italiano, em Lisboa. O sr. Luiz de Freitas Branco falará sobre os mestres portugueses do seculo XV. Almeida Moreira apresenta um trabalho em que se estuda um pintor regionalista português do seculo XVI (Vasco Fernandes, o «Grão Vasco»).

—Além do Congresso, o programa consta de...

—Visitas a museus e a colecções particulares, algumas preciosas, como as dos srs. Camondo e Rotschild.

—E quando é a partida?

—Deve ser em 22 de setembro, visto que a sessão inaugural se realiza a 26.

Foram êstes informes, que reputamos interessantes, que o sr. capitão Almeida Moreira nos forneceu em primeira mão. E, como estamos com a mão na massa, vá de preguntar ao sr. Almeida Moreira o que pensa sobre o novo atentado de leso-arte, que se pretende levar a efeito em Coimbra, na igreja de Santa Cruz.

Resposta do sr. Almeida Moreira:

—Dada a minha situação especial de vogal correspondente em Vizeu do Conselho de Arte e Arqueologia, cuja sede é justamente em Coimbra, compreende bem que não me compete tratar do assunto — que está muito bem entregue aos vogais do Conselho.

—No entanto, a sua opinião...

—Pois bem, lá vai a minha opinião: considero êsse atentado artistico o mais grave que ultimamente se tem tentado praticar em Portugal. Vai muito além do que se pretendia fazer no Arco de Almedina.

—Em duas palavras...

—Não se trata propriamente da construção de um café em *estilo manuelino* ao lado da formosa igreja de Santa Cruz, mas sim da adapfação de certa dependencia da mesma igreja — onde ficava a antiga igreja de S. João das Donas — a uma casa de cerveja, capilé e outras bebidas...

—Mas quem tomou a deliberação?

—Foi a junta de paróquia da freguesia, o que é inadmissivel, tanto mais que a igreja de Santa Cruz é considerada monumento nacional. Temos, pois, a junta de paróquia a mandar em coisas de Arte...

—Fala-se em desinteligencias entre a camara municipal de Coimbra e o Conselho de Arte e Arqueologia...

—Deve estar certo, porque estas coisas demoram sempre muito tempo a resolver.

GRANDE VARIEDADE DE Bilhetes, fracções e cautelas para todas as LOTERIAS

GAMA

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $15 para registo

Telefone: 1:020 — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

O PESSOAL DA CARRIS

não tem entendimentos com o pessoal ferro-viario

O pessoal da Companhia Carris teve hoje uma demorada conferencia com o coronel sr. Freiria, presidente da comissão nomeada pelo governo para dar o seu parecer sobre o aumento de tarifas e dos ordenados ao pessoal.

O coronel sr. Freiria, depois de pedir ao pessoal que se não precipitásse num movimento, garantiu-lhe que a comissão de que ele fazia parte ainda este mês entregaria o seu relatorio ao governo.

A comissão de melhoramentos do pessoal afirmou que a sua classe não tinha qualquer entendimento com os seus camaradas ferro-viarios para, conjuntamente se declararem em greve, pois que haviam resolvido esperar pelas decisões da Companhia e do governo, para então resolverem o caminho a seguir.

ANTES DE ABRIR A SESSÃO

O MINISTRO DAS COLONIAS E O PAGAMENTO DAS CARGAS APRESADAS NOS VAPORES ALEMÃES SURTOS NOS PORTOS DA INDIA EM 1916

O PARLAMENTO DEIXARÁ DE FUNCIONAR SÓ NA QUINTA-FEIRA?—UM ALMOÇO NO LEÃO D'OURO—A ORDEM DO DIA PARA HOJE

Ontem, como se anunciava grossa escandaleira, arranjou-se *quorum* alguma coisa mais cedo do que de costume. Hoje, vamos a ver...

* * *

Ao certo, não se sabe ainda quando principiam as ferias. Já estava mais ou menos assente que começariam na proxima segunda-feira, mas agora parece que só na quinta as camaras deixarão de funcionar. Talvez o caso fique resolvido daqui a algumas horas.

***

Durante o vivo debate que ontem se fez em volta do celebre contracto dos 50 milhões de dollars, de todos os lados da Camara se preconisou ponderação, muita ponderação, nas palavras e nos actos publicos. Pois a certa altura, quando o sr. presidente recordava que, por falta de luz, não seria possivel levar os trabalhos pela noite dentro, um sr. legislador saiu-se com esta:

—A gente para falar fala bem ás escuras.

Isto ouvimos nós. Foi dito no Parlamento.

***

A proposito dum almoço realisado ontem no Leão de Ouro, em que foram convivas um cotado politico e alguns alvejados nos escandalos dos trigos, dizia hoje aqui alguem das oposições:

—A's vezes, as más companhias é que os estragam...

* * *

O sr. ministro das colonias, envidará todos os esforços no sentido de que a Camara lhe aprove hoje a sua proposta em que se abre um credito de 2:100 contos destinados ao pagamento das cargas apresadas nos vapores alemães, na India, em 1916. Ao que consta, os consignatarios dessas cargas, legalmente habilitados, só fizeram a sua reclamação, por vias diplomaticas, exigindo as importancias a que se julgam com direito.

* * *

Pela mesma pasta, vai ser solicitada a urgente discussão dum outro credito, de 1:500 contos para reforçar os depositos de Cabo Verde, S. Tomé e Principe, Moçambique, India e Timor, a fim de ocorrer ás despesas proprias da metropole.

* * *

Na ordem dos trabalhos de hoje, figuram algumas propostas do sr. ministro das colonias, os projectos melhorando os emolumentos e salarios judiciais, e elevando a central o Liceu Nacional de Setubal; propostas de coeficientes e sobre regime cerealifero.

* * *

O relogio da Camara dos Deputados, está atrazado cinco minutos. O atrazo, de resto, é a principal caracteristica do regime republicano, assim como o adiantamento era a do regime monarquico. Desde o orçamento aos projecticulos de lei mais insignificantes, o atrazo é notorio, impondo-se a necessidade de, ao mesmo tempo, adiantar o ponteiro do relogio os cinco minutos que registamos, procedendo-se a igual trabalho no orçamento, que nem sequer tem a salvaguarda da assinatura de algum dos bons relojoeiros suissos.

"Diario de Lisboa"

Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A CIDADE

COMO ELAS SE ARMAM...

O DEPUTADO CUNHA LEAL QUANDO APRESENTOU A SUA NOTA DE INTERPELAÇÃO NADA SABIA ÁCERCA DO "MISTERIO" DOS 50 MILHÕES

O IMPREVISTO EM POLITICA — UMA CONVERSA SURPREENDIDA — COMO SE SOUBE A HISTORIA COMPLETA DO CELEBRE CONTRACTO

A necessidade de esclarecer o caso dos lendarios 50 milhões de *dollars*, oferecia-se a toda a gente, para mais que o sr. Barros Queiroz, quando no poder, foi impenetravel, tanto para jornalistas como para parlamentares, aumentando assim o veu espesso de misterio que envolvia o famoso crédito.

Conseguiu o «Diario de Lisboa» primeiro que nenhum outro jornal revelar ao publico, embora com as reservas que a sensatez do seu director julgou indispensaveis, o que era o famoso contracto, dando, no entanto, a entender nitidamente que o silencio do sr. Barros Queiroz era absolutamente justificado.

A interpelação do sr. Cunha Leal, fartamente reclamada, redundou, pois, no maior êxito parlamentar dos ultimos anos, ressarcindo-se assim o seu autor das contrariedades politicas que, desde a sua ida ao poder, o tem afligido.

Mas como se passaram as coisas? Como conseguiu o sr. Cunha Leal aqueles edificantes elementos, que compeliram o sr. Vicente Ferreira, actual ministro das Finanças, a pôr á mostra todos os papeis que constituiam o *paco* do *conto do vigario* dos 50 milhões? Alta policia politica? Informações do estrangeiro? Cartomancia ou videncia aplicadas aos negocios da politica e da finança? Nada disso. Os acontecimentos, no nosso paiz, formam-se nos bastidores com maior simplicidade do que se julga.

* * *

E a regra foi confirmada. A interpelação do sr. Cunha Leal foi tambem uma coisa simples. O proprio interpelante contou, nos Passos Perdidos, as razões do seu sucesso, a três amigos, razões essas que a indiscreta reportagem do «Diario de Lisboa» agora aqui vai pôr em letra redonda:

— Vocês sabem? Eu não sabia nada dos 50 milhões de *dollars*...

— ?...

— Cheirou-me a esturro, sentia em volta daquilo qualquer coisa de muito grave e apresentei, resolutamente, a minha nota de interpelação.

— Depois...

— Depois, o ministro das Finanças chamou-me lá abaixo, ao Terreiro do Paço, e mostrou-me parte da documentação que foi lida durante a sessão. Quando vi aquele sudario, calculem...

E o sr. Cunha Leal completou a sua frase com um sorriso, olhando os interlocutores com um olhar muito claro, muito franco, com que certamente queria dizer: — Eu pódia conservar em volta de mim a lenda de super-videncia politica, que a forma como decorreu a interpelação, certamente despertaria na opinião publica. Mas não me quero enfeitar com falsas penas... De resto, o meu merecimento, meu caro, é bem fraco. A historia dos *dollars* havia de ser contada, um dia, ao paiz. Foi hoje, e eu limitei-me a ser o instrumento do acaso politico...

O encalhe do "Almanzora"

Continua encalhado e na mesma posição o paquete «Almanzora», da Mala Real Ingleza. Parte dos passageiros embarcaram hoje no rapido para o Porto, em direcção a Vigo e á França.

A'manhã é esperado um vapor para condução dos restantes passageiros.

NO TRIBUNAL DE SANTA CLARA

O ULTIMO DIA DO JULGAMENTO DO ANTIGO PRESIDENTE DE MINISTROS SR. LIBERATO PINTO

O "DIARIO DE LISBOA" ENTREVISTA NOVAMENTE O TENENTE-CORONEL SR. PONCE DE LEÃO SOBRE A FORMA COMO ELE TEM DECORRIDO

O DEPOIMENTO DO TENENTE-CORONEL SR. ACHMANN UMA PREVISÃO QUE PARECE ESTAR BASTANTE CERTA

Hoje, sexto e ultimo dia do julgamento do sr. Liberato Pinto, o tribunal de Santa Clara estava vazio de jornalistas, de testemunhas e de militares. A guarda de honra ausente. Os continuos — três — sentados nos bancos dos corredores, dormitavam um pouco. Uma rapariguinha, doze anos, apenas, era a unica nota de vida e de movimento, que nos recebeu com uma pregunta e com um sorriso. O jornalista fez-se anunciar ao sr. tenente coronel Ponce Leão. Apesar daquele silencio, apesar daquela serenidade inexpressiva para uma reportagem *à sensation* — sem ironia — tivemos a esperança de que alguma coisa de novo o sr. Ponce Leão nos poderia dizer:

— Então, o julgamento?

— Terminou ontem.

— Quantas testemunhas foram inquiridas?

— Quarenta e duas.

— E hoje?

— Reune o conselho, redigindo o relator os quesitos...

— Definitivamente?

— Definitivamente, não! Pode ser que qualquer dos senhores generais queira introduzir novo quesito... E' do regulamento. Veja.

— Sr. tenente coronel: não é um bom indicio para o sr. Liberato Pinto o julgamento ter terminado ontem?

— Foram dispensadas muitas testemunhas.

— Isso significa que não houve complicações; que o sr. Liberato Pinto apresentou uma boa defesa. Por isso, êle ontem saiu tão satisfeito.

— Espere! Espere! Se o tribunal dispensou algumas testemunhas foi porque já tinha o seu juizo formado...

— Mas testemunhas de defesa ou de acusação?

— Primeiro, foram inquiridas as de acusação...

— Quere dizer isso, portanto, que o tribunal prescindiu de muitas testemunhas de defesa... Bastou-lhe uma ou duas...

— Os generais tinham já a sua opinião...

— Favoravel?

— Favoravel ou não...

Insistimos:

— O sr. Liberato Pinto saiu ontem muito satisfeito.

— Ele lá sabe...

— O depoimento do sr. Antonio Maria da Silva devia ter marcado. Boa defesa, hein? Tambem, o chefe do partido democratico é muito amigo do sr. Liberato Pinto...

Frase escorregadia, donde poderia saltar uma confidencia. Leitor, repara agora:

— Compreende, que homens da categoria do sr. Antonio Maria da Silva, politico eminente, e da do sr. Baltazar Cabral, banqueiro conhecido, não iam empenhar impunemente a sua palavra de honra em favor do sr. Liberato Pinto.

— Muito bem! E depois, é hoje lavrada a sentença?

— E'.

— E segue logo para o ministerio da guerra?

— Não! No entanto, não é por minha culpa...

— Então?

— Tenho que copiar todos os documentos, a acta, as resoluções, para ficarem aqui arquivados. Depois, sim, segue...

O continuo:

— Chegaram os srs. generais.

Saimos. A guarda de honra não viera ainda. Todos os juizes tinham ingressado no edificio de Santa Clara ás 13 horas prefixas. Vinham todos á paisana. Perdão, o sr. general Gomes da Costa, com o seu inseparavel *stick*, trazia a farda cinzenta de militar que já apanhara o sol e a chuva nos campos da Flandres.

***

Um dos depoimentos mais importantes foi o do sr. tenente coronel Achemann, chefe dos serviços administrativos, que esteve em Moçambique durante o tempo em que o sr. Liberato Pinto era chefe do estado maior das tropas em operações. Parece que aquele senhor declarou perante o tribunal que tinha satisfeito todas as contas feitas por essas tropas e que mandara até o capitão sr. Brazão pagar as despesas de varios oficiais. Mostrou-se muito surpreendido pelo negociante Cristo Cristofeles exigir do Estado o pagamento de trinta e dois contos por fornecimentos ás mesmas tropas.

* * *

O processo do sr. Liberato Pinto aborda principalmente assuntos referentes á sua estada em Africa. A sua administração na G. N. R., segundo nos afirmam, parece ter sido absolutamente correcta.

* * *

O que se passou na reunião de hoje dos generais juizes deve ter sido mais ou menos isto:

Três generais juizes inculparam o sr. Liberato Pinto, defendendo-o os dois restantes. E, como a sentença não é, portanto, aprovada por unanimidade, o processo do julgamento será remetido para o sr. ministro da Guerra. E aí? pregunta-rão os leitores.

E' muito provavel que a ultima instancia se pronuncie a favor do sr. Liberato Pinto...

No entanto, tudo isto são previsões.

Encontra-se á venda em todos os quiosques e tabacarias.

OS TEATROS

A "tournée" Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

Devia despedir-se ante-ontem do publico da Figueira da Foz a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro que naquela praia deu, com enorme sucesso, uma serie de espectaculos.

Devido ao exito obtido, e apesar de terem compromissos tomados, a companhia resolveu dar mais quatro espectaculos a partir de ontem, levando á scena a peça «Amanhecer». Hoje representar-se hão, em festa de Amelia Rey Colaço, o 1.º e 3.º actos da «Castro», de Antonio Ferreira, a peça em espanhol «Sangre gorda» e a ilustre festejada recitará os «Cantares Galegos» de Rosalia Castro. Amanhã representar-se-ha a peça de Alfredo Cortês, «Zilda», e no domingo, em despedida, «O sonho de uma noite de Agosto.

A companhia segue da Figueira da Foz para a Praia da Granja, onde, a pedido da familia Burnay, vai dar um espectaculo. No dia 28 a companhia representará no solar dos condes de Arnoso, em Seia, o 1.º da «Castro» e os dois primeiros actos da peça de Vicente Arnoso, «O ultimo senhor de S. Gião».

Noticias da "tournée" Tomás Vieira á Africa portuguesa

Pelos jornais chegados hoje de Lourenço Marques sabemos que a «troupe» organizada pelo actor Tomás Vieira tem alcançado um grande exito artistico. Tendo chegado a Lourenço Marques no dia 7 de agosto, estreou-se no teatro Gil Vicente, daquela cidade, no dia 9. Do jornal «Lourenço Marques Guardian» recortamos a seguinte noticia:

Realizou-se ante-ontem, no Gil Vicente, a estreia da Troupe Tomás Vieira, com a peça de Bernstein «O Ladrão», que constituiu um enorme sucesso, sendo os artistas vibrantemente aplaudidos. O teatro encontrava-se literalmente cheio com pessoas da nossa primeira sociedade, dando a impressão do Republica numa daquelas noites em que a alma da plateia inteira vibra com as palavras e com os gestos dos artistas. E' que, ali dentro, naquela sala de espectaculos, estava alguma coisa mais do que um publico ancioso por emoções novas—estava a alma portuguesa, animada por recordações da Patria, sentindo-se transportar a esse Portugal de céu tão azul e de regatos tão cristalinos como o coração das suas mulheres. Emilia de Oliveira, no seu papel de «Maria Luisa», foi muitissimo bem como todos esperavam, sendo violento o seu trabalho em todo o segundo acto. Tomás Vieira e Salvador Costa tambem agradaram imenso, tendo os restantes artistas dado muito boa conta dos seus papeis. O publico, que saiu optimamente impressionado, aplaudiu sem favor. Ontem repetiu-se «O Ladrão», tendo obtido egual sccesso. Na proxima sexta feira sob á scena a peça em 3 actos «O Instinto, repetindo-se no sabado.

Entre nós

Começaram ontem na Figueira da Fóz, sob a direcção da actriz Lucilia Simões, os ensaios da peça de Tito Arantes para a recita de caridade que deve realizar-se no dia 15 no teatro do Grande Casino Peninsular, em beneficio dos pobres que eram protegidos pela saudosa titular sr.ª Condessa de Vinhó e Almedina.

—Abre hoje, no Politeama, das 12 ás 1, a assinatura para as 7 recitas da epoca de inverno, pela companhia Lucilia Simões. O 1.º espectaculo da companhia efectua-se no dia 1 de Outubro.

Para fazer parte desta companhia foi contratada a actriz Maria Alagôa.

—Fez-se ontem, no teatro S. Luís, a distribuição da revista «Maré de Rosas»

—E' na proxima semana que se estreia a ap... teo e «Jorros de luz» da revista «Tic-Tac».

Reclames

S. LUIZ—Reaiza hoje a sua recita a actriz Laura Costa, que é a primeira figura feminina da companhia deste teatro. O programa do espectaculo consta, além da revista «De capote e lenço», com o seu quadro novo «Colegio de meninas», da apresentação de varias atracções pela festejada, que se fará ouvir nos graciosos «couplets» da Conchita, no Barrabás, na Hortaliceira, «dueto dos garotos», da revista A. B. C., do repertorio Julia Mendes, e no «O Fado Laura Costa», que se tornou popular quando o interpretou no Salão Foz.

GIMNASIO—Completa esta noite 56 representações o «Celebre Pina», que ainda na recita da moda, de ontem, teve o condão de atrair, tudo quanto de mais distincto está já em Lisboa.

AVENIDA — Continua sendo grande a afluencia para apreciar a companhia infantil, da direcção da actriz Cremilda Torres, na representação da revista «O sonho do Manecas», e em diferentes numeros de variedades.

APOLO—Em nada perdeu da sua primitiva graça, da sua grande vivacidade, o «compére» da revista do Apolo, «Burro em pé», que actualmente, é desempenhado pelo popular actor Alvaro Pereira.

PROVINCIAS

Em Obidos

Major Freitas Garcia

Obidos, 7

Acompanhado de sua esposa e estremoso filhinho, partiu para a praia do Baleal o nosso amigo major sr. Freitas Garcia.

De visita

Esta vila tem sido muito visitada pela colonia balnear que se encontra nas Caldas da Rainha; realmente esta vila é digna de ser visitada, pelas suas belesas naturais e pelo belo panorama que se desfruta dos castelos.

As vindimas

Começaram as vindimas neste concelho, havendo boa colheita; pena foi não ter chovido em tempo competente para as uvas engrossarem.

Melhoramentos locais

Obidos acaba de ser dotada com mais um importante melhoramento; foi pela iniciativa dos srs. Pires Almeida e Joaquim Ferreira Junior montada na fabrica de moagem, a gaz pobre, a qual funciona muito bem.

O cirio

Vai este ano á Nazaré o tradicional cirio desta vila, que costuma ser o mais importante neste genero.

Em Fornos de Algodres

Casamento

Fornos de Algodres, 6

No dia 3 do corrente realizou-se na povoação de Vila Chã, deste concelho, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lourdes Osorio Pedroso Coutinho, gentil filha do sr. José Augusto da Cunha Coutinho e da sr.ª D. Virginia Osorio Pedroso Coutinho, com o sr. dr. José de Lemos de Castro Serrão, distre professor do liceu. Foram padrinhos por parte da noiva seus pais e por parte do noivo seus tios, srs. José Maria de Lemos Serrão e D. Maria dos Anjos Lopes de Castro Serrão. A festa, muito intima, e a que só assistiram as familias dos noivos, decorreu animada; em seguida ao copo de agua, os noivos dirigiram-se em automovel para Viseu.

Em Vagos

Um concerto

Vagos, 6

Realizou-se ontem no edificio das escolas desta vila um concerto, em que tomaram parte distintos cavalheiros e damas desta vila, o qual decorreu brilhantemente, passando-se umas horas agradaveis.

O seu fim é digno de louvor e de todo o auxilio, pois o seu produto destina-se á compra duma bomba de incendio.

A assistencia era selecta.

Todos se desempenharam muito bem, sendo ovacionados, bem como o sr. Paulo Santos, pela sua lembrança da venda de flôres pertencentes a gentis damas, cujo produto rendeu 90$00.

Em Mogofores

As vindimas

Mogofores, 7

MOGOFORES, 7—Começaram as vindimas na importante região da Bairrada. A colheita, apesar dos estragos causados pelo sol abrazador dalguns dias de Agosto, é regular em quantidade e deve ser de muito boa qualidade. Ano de calor, ano de bom vinho. Não há ainda preços abertos para os vinhos novos.

A estiagem tem sido extraordinaria. O ano agricola tem corrido mal para os lavradores.

Na Mealhada

Casamento

Mealhada, 7

MEALHADA, 7—Efectuou-se o enlace matrimonial do sr. Manuel Pêga Breda de Melo, recebedor-proposto deste concelho, com a sr.ª D. Carmen Simões de Arruda, de Semide. Os noivos, após a cerimonia religiosa, que se realizou na capela de Semide, pertencente á familia da noiva, partiram para o Minho, onde vão passar a lua de mel.

Em ferias

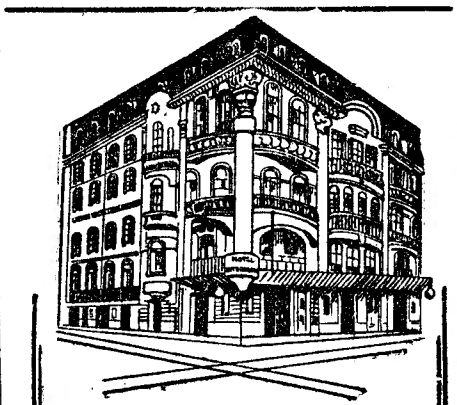
A goso de ferias encontra-se nesta vila o sr. Antonio Dias Pinto, estudante do liceu Alexandre Herculano, do Porto.

Novo engenheiro

Concluiu o curso de engenharia o sr. Alvaro de Melo, a quem endereçamos as nossas felicitações.

Falta de iluminação

Tem causado protestos a falta de iluminação na rua da Estação, desta vila, prejudicando o transito de veículos.



LISBOA

Hotel Internacional

O melhor tratamento
O menor preço
BANHOS
Almoços e Jantares

O Hotel Internacional tem automovel á chegada dos comboios e vapores.

TELEGRAMAS HONAL

Sociedade Luzitana dos Hoteis, L.da

Gerente: LINO MARTINS COELHO

ROCIO — ESQUINA DA RUA AUGUSTA

S.I.C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.

ELECTRICIDADE PORTATIL

Luzes de bolso!!!

Lapadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.

EFEITO SURPREENDENTE!

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO

R. Augusta, 72, 74

LISBOA

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Do Prof WILSENGOLD

BRUXELLAS

LITHANE

DEPOSITARIOS

ALVARO CAMPOS, LIMITADA

103 Rua Garrett

NOTAS MUNDANAS

Veraneios elegantes

Figueira da Foz, 5

Acabo de chegar depois de uma viagem num comboio rapido, que se transformou num semi-rapido, visto quo, logo á saida de Lisboa, começou a parar nos Olivais, Braço de Prata, etc.

A Figueira da Foz, a nossa bela praia, está concorridissima e as festas oficiais, como se chamam ás que se realizam este mês, terão começo ámanhã com o primeiro dia do concurso hipico, no esplendido campo de obstaculos do Pinhal; na quarta feira, 7, realiza-se no «Tennis Club» um campeonato de espada, organizado pelo Gimnasio Club Figueirense, sendo disputada uma lindissima taça; domingo realiza-se uma corrida de touros no Coliseu Figueirense, por distintos amadores, e segunda feira, ultimo dia do concurso hipico, havendo á noite distribuição de premios no salão nobre do Grande Casino Peninsular, onde todas as noites se exibem magnificos numeros de variedades e onde a nossa melhor sociedade, aqui veraneando, dá «rendez-vous».

Tambem têm estado muito animadas as récitas da esplendida companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que se despede na quarta feira com a lindissima peça «Sonho de uma noite de agosto», em que a notavel artista tem um soberbo trabalho.

Além destas festas outras estão em preparação, a que em breve me referirei.

Figueira da Foz, 7

Inaugurou-se ontem, no magnifico campo de obsculos do Pinhal, o quinto concurso hipico em que se realizou a prova «Lusitania», que deu o seguinte resultado: 1.º Antonio Eça de Queiroz, no «Profond»; 2.º, Filipe de Melo e Castro de Vilhena, na «Margot»; 3.º, Mario Cunha, no «Kionga»; 4.º, Filipe de Vilhena, no «Scott», 5.º, Afonso Botelho, no Almorol II; 6.º, Buceto Martins, no «Rolha»; 7.º, José Julio de Morais, no «Select»; 8.º, Afonso Botelho, no «Gafanhoto»; 9.º, Antonio Eça de Queiroz, na «Mann» e 10.º, José Julio de Morais, no «Gaillard».

Na assistencia elegante recorda-me ter visto, entre outras, as sr.as

Condessa das Felgueiras, viscondessas do Tramagal, de Maiorca, de Alvellos e de Montargil, D. Jesuina Pereira dos Santos e filha D. Maria Luiza, D. Emilia Caldeira de Bourbon Ferreira Pinto Basto, D. Amelia Roncon de Vasconcelos e filha D. Maria Amalia, D. Ana de Sousa Carrisso, D. Maria Cristina Rino Eça de Queiroz, D. Celeste de Melo Mendes e filha D. Maria Celeste, D. Maria José de Barros Belmarso e filha D. Maria de Lourdes, D. Maria de Mascarenhas de Calheiros de Noronha Azeredo, D. Maria Luiza de Lencastre Cabral, D. Augusta de Oliveira, D. Elisa de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Maria Natalia Couceiro Martins de Magalhães e Menezes (Felgueiras), D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Ilda dos Santos David, D Maria Luiza de Campos Henriques de Almeida Lemos e Seixas, D. Maria Antonia de Lencastre Vasques da Cunha de Cabede Eça de Almeida, D. Carolina Choque, D. Tomazia Ereira, D. Carolina Serzedelo, D. Raquel Belo, D. Maria Luiza Salazar d'Eça Brandão de Melo, D. Sara de Sousa Coutinho de Abreu Ricardo, D. Estrela Feio Terenas Latino, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Barbara de Laxman Ferreira Pinto Basto, D. Maria do Rosario da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Branca dos Santos, D. Casimira de Mascarenhas Calheiros Madeira, D. Hebe de Faria Serzedelo Ribeiro, D. Maria Leonor Soares de Albergaria, D. Maria do Carmo de Azeredo Coutinho e prima, etc., etc.

Esta tarde teremos no *Tennis Club* o campeonato de espada, organizado pelo Ginasio Club Figueirense, em que tomam parte os nossos melhores amadores. Ámanhã, sabado e segunda feira, concurso hipico; sexta feira, *torneio de bola* no *Tennis Club*, em que será disputada uma taça de prata, oferta de um socio.

No dia 15 do corrente deve realizar-se, no elegante teatro do Grande Casino Peninsular, a primeira recita de amadores, na qual será representada uma peça original do sr. Tito Arantes, pelo grupo de distintos amadores a que pertencia a saudosa titular sr.ª condessa de Vinhó e Almedina, a favor dos pobres que a ilustre senhora protegia.

Devido aos incansaveis esforços da direcção do Tennis-Club, sempre se realiza o campeonato internacional de «lawn-tennis», que deverá efectivar-se entre 26 e 30 do corrente, em que tomarão parte, além dos nossos melhores jogadores, os melhores tennistas do vizinho reino, srs. conde de Gomar e D. Manuel Alonso.

Para domingo, 11, temos no Coliseu Figueirense mais uma corrida, em que tomará parte o notavel espada Facultades, que tanto sucesso obteve na corrida de 28 do mês findo. Completam o programa os distintos amadores D. Pedro de Bragança (Lafões), Francisco de Oliveira e Rafael Gonçalves e os profissionais Rufino da Costa, Teodoro Gonçalves e Ribeiro Tomé. O gado é o do acreditado ganadeiro sr. Antonio Branco Teixeira, de Coruche. Os forcados profissionais são um grupo de Lisboa.

Despede-se esta noite, no teatro Parque-Cine, a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, que tem obtido nesta cidade um exito inexcedivel, representando a linda peça «Sonho de uma noite de agosto», em que a notavel actriz Amelia Rey Colaço tem um magistral trabalho.

Os distintos artistas dão, no dia 28 do corrente, no solar dos srs. condes de Arnoso, em Ceia, um espectaculo, representando os 1.º e 3.º actos da linda peça «O ultimo senhor de S. Gião», original do sr. conde de Arnoso, e o 2.º acto da tragedia «A Castro».

Ámanhã estreia-se no elegante teatro do Casino Peninsular a companhia do actor Carlos de Oliveira, que dará quatro espectaculos com peças diferentes.

Para breve anuncia-se um magnifico «chá» americano, no salão particular do Grande Casino Peninsular, organizado por uma comissão de senhoras e rapazes da nossa aristocracia aqui veraneando. Até ámanhã.

D. Nuno

De Vila do Conde

Carlos, caro amigo.—Não há nada mais resistente do que a preguiça. Poucos metais têm a sua consistencia que só se consegue por um grande reagente.

Em mim a preguiça de escrever vem natural e simplemente do facto de ler só os bons e puros estilistas portugueses—o que faço, em geral, nesta epoca do ano—e de estar certo de que, por muito que possa ser a minha habilidade, não consigo nunca—sem desejar imitá-los—fazer as minhas descrições com o relevo que encontro em os quadros dos nosso» bons mestres.

E' claro que uma grande diferença vem das *tintas*, que antigamente eram puras e, agora, são falsificadas...

Isto é a justificação suficiente para a minha insuficiencia. Pelo menos a que melhor encontrei.

Assim, acobertado sob esse oportuno manto, passo a dizer-te a meu modo qualquer coisa desta simplesmente deliciosa praia, embora—em verdade—eu esteja, ainda, por emquanto, um pouco alheiado da maneira como a população balnear anda por aqui passando este belo tempo que estamos gozando.

Cheguei há pouco a esta praia; estou arrumando as minhas coisas e dispondo-as para os momentos oportunos. Depois penso descansar uns dias, para repouso do corpo e socego do espirito. Entretanto, procurarei, com o especial faro de um bom policia da segurança do Estado, indagar da procedencia, estado, fim, etc., das pessoas que estão neste Hotel, para, em primeiro logar, saber com quem tenho de lidar, tanto mais que, hoje, á hora do almoço, na alegre sala das refeições, vi muitas pessoas diferentes, parecendo-me, por isso, que a população aqui hospedada é um tanto de cosmopolitismo nacional. Passe o qualificativo.

Enfim, a apreciação de cada um surtirá com cada coisa, isto é—examiná-los-hei pelas suas obras.

—Que, de resto, todos obram para o mesmo fim, cada um procurando certameute elevar-se tanto quanto possa aos olhos invejosos dos outros.

—Se é assim a vida desde Adão e Eva...

O que já te posso dizer é que vim encontrar grandes modificações nesta encantadora praia. Há, seguramente, quinze anos que não a visitava. Lembrei-me, este ano, de vir vêr se a «formosa costa», como—numa expressão feliz—então a qualifiquei, se mantinha ainda com a mesma suave formosura e com a mesma dôce castidade com que então me surpreendeu, apenas polvilhada duma doirada população que scintilava aos dardejantes raios solares pela distinção, pelo brilho, pela compostura das garridas «toilettes» e, sobretudo, pela amena vida que se passava, distraida e alegre, mas sem os excessos notados em Espinho, na Povoa, na Figueira, etc.

Penso que, nesse capitulo, houve um pouco de modificação, não bem já na formosura, que continúa com os invejaveis atrativos da sua inconfundivel suavidade; tambem como pura e casta, qual saleriana entrada no buliço da sociedade, em nada—que me conste—ainda perdeu. E não me parece facil que perca porque as frivolidades, temendo o perigoso contacto com as emanações do deleitoso Ave, onde se diluem, limitam se a arreliar as cabeças de especifica compleição que, em geral, se expõem, nesta quadra do ano, no circulo maximo da Povoa de Varzim.

Dizem que foi até por isso que a estatua ali erguida ao «Cego do Maio» está sempre com olho—do lado de terra—fechado.

Eles que o dizem...

Bem. De Vila do Conde, continuarei a falar brevemente.

Mario de Mont'Alvão.

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa do Tojal, D. Izaura de Lemos Andrade Soares, D. Isabel de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Clarisse Braamcamp Freire de Cabedo, D. Amelia Cruz de Seabra Pereira e Guimarães e D. Sára de Vasconcelos Guimarães.

E os srs.:

D. Segismundo de Bragança, D. Antonio da Cunha de Mendonça e Menezes (Olhão), dr. José Luís Fernandes de Castro e Antonio Teles Pereira de Vasconcelos Pimentel.

Em viagem

Com sua gentil filha encontra-se em Cintra a sr.ª D. Laura de Aguiar Peters.

—Partiu para o norte o sr. D. Tomás de Noronha.

—Com sua esposa, filho Eduardo e nora, regressou do estrangeiro o sr. dr. Eduardo Burnay.

—Com sua esposa partiu para a Granja o sr. dr. João de Magalhães.

DIA RELIGIOSO

ÁMANHÃ, 10.—Resa-se de S. Nicolau de Tolentino, confessor. Duplex. Paramentos brancos. Na missa, «Justus».

—Lausperene na igreja da Madalena.

—Festividades:

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas.

Vitoria, ás 12, festa a Santo Eloi, com missa solene, por musica cantada por senhoras.

Madalena, ás 12, exposição do Santissimo em Lausperene, com missa solene, por musica.

Capela dos Navegantes, em Paço de Arcos, ás 10-30, missa; ás 18, ladainha, por musica.

LUDOVICE, LIMITADA

Rua da Madalena 36, 2.º

TEL. C. 3379

Secção fiscal

Contribuições
Serviços fiscais
e Administrativos

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

NO ESTRANGEIRO

NA LIGA DAS NAÇÕES

"DA SOLUÇÃO QUE SE DER AO PROBLEMA DA ALTA SILESIA DEPENDE O PRESTIGIO DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES"

Assim o declarou na sessão de ontem o lord Robert Cecil

Que diz o "Journal des Débats" sobre a questão do tratado bolivio-chileno

PARIS, 9. — Na sessão de ontem da Sociedade das Nações Lord Robert Cecil falou sobre o repatriamento dos prisioneiros de guerra, sobre a deportação de mulhees e de crianças na Turquia, declarando que êstes assuntos eram de importancia, mas, é sobretudo da solução que fôr dada ao problema da Alta Silesia que depende o prestigio da Sociedade das Nações. Lord Robert Cecil insistiu igualmente sobre a necessidade de limitar os armamentos e exprimiu o seu pezar pela demora na resolução da questão dos mandatos, provocados pela atitude dos Estados Unidos.

—O principe persa Arfalodoylah, representante da Persia, pediu que os diferentes paizes sejam representados na Assembleia da Sociedade das Nações por membros dos respectivos parlamentos, com preferencia a diplomatas.

—Sobre a possivel abstenção da Sociedade das Nações em se pronunciar na questão do Tratado Bolivio-Chileno, como questão de mero interesse da America, o «Journal des Debats» faz resaltar que o representante da Costa Rica declarou na Assembleia que a abstenção de julgamento da Sociedade das Nações sobre as questões americanas seria uma acuna bastante para sentir. — (R.).

O conflito silesiano

PARIS, 9.

Cada um dos quatro membros da Sociedade das Nações encarregados de preparar um relatorio sobre a Alta Silesia, fará separadamente cada um o seu trabalho e formar-se-há um relatorio geral que será apresentado á discussão da assembleia plenaria. — (R.).

BOX

Carpentier vai bater-se com o holandês Van Dever

LONDRES, 9.

Uma mensagem de Paris declara que Carpentier deve ter um «match» de box com Van Dever, holandês. O vencedor terá o premio de 175 mil francos. — (R.).

SOCIEDADE "ESTORIL"
Arrendamento das lojas no
PARQUE DO ESTORIL
Tencionando abrir um dos seus hoteis no começo da proxima época, a Sociedade «Estoril» arrenda desde já, para estabelecimentos comerciais, as lojas-galerias á entrada do Parque do Estoril.
As condições do arrendamento acham-se patentes nos escritorios da Sociedade, no Cais do Sodré, n.º 52 — LISBOA.

SOMBRINHAS DE FANTASIA LEQUES. 76 BENGALAS DE MALAGA VENTOINHAS
RUA NOVA DO ALMADA

A GUERRA EM MARROCOS

OS MOUROS CONTINUAM CONCENTRANDO TROPAS EM FRENTE DE MELILLA

Continuam travando-se renhidos combates — Na zona de Tetuan há pouca tranquilidade

MELILLA, 9.

O inimigo concentrou grande numero de tropas e artilharia em frente de Melilla, travando-se renhidos combates. Os grupos rifenhos mostraram grande ousadia, lançando-se arrojadamente contra as nossas posições, mas as nossas tropas conseguiram dominar o seu ímpeto.

A zona de Tetuan, que se conservara tranquila durante alguns dias, foi ultimamente agredida pelos mouros nalgumas posições, mas foram repelidos.—(R.)

O restabelecimento da linha telegrafica Malaga-Ceuta-Melilla

MADRID, 9.

O sr. Maura esteve a despacho com o rei, informando-o das medidas adoptadas em Melilla pelo director de Comunicações e Telegrafos, com o fim de melhorar os serviços de correio e telegrafia de Marrocos com a Peninsula. Referiu-se especialmente ao estabelecimento da linha telegrafica Malaga-Ceuta Melilla, que permitirá uma imediata comunicação com a capital. — (R.).

A ofensiva espanhola não começará por emquanto

MADRID, 9.

O sr. La Cierva, ministro da Guerra, declarou, contrariamente ao que ontem se afirmou na imprensa, que a ofensiva espanhola não começará até que se reunam todos os elementos necessarios.

O alto comissario comunica que foi estabelecido um «blockaus» entre Zoco-Had e Casabona, para facilitar o aprovisionamento desta ultima posição. — (R.).

Quatro kalifas submetem-se ao general Berenguer

MADRID, 9—Assegura-se oficiosamente que as kabilas do Beni-Sicar, Mazuza, Frajana e Mezquita se submeteram ao general Berenguer, impondo este como condições a entrega de seis mil espingardas e submissão absoluta, ameaçando com castigo rigoroso, no caso de contravenção a este acordo.—(R.)

Uma carta importante

MADRID, 9.

O «Diario Universal» insere uma carta de um capitão de infantaria, que há mais de um ano combate em Marrocos, pedindo que se apurem as responsabilidades do ultimo desastre, porque os oficiais recem-chegados da peninsula desrespeitam os sobreviventes dos recentes acontecimentos. — (U. P.).

Na zona francesa

MELILLA, 9.

Existe grande efervescencia de elementos mouros na zona francesa. Foram aprisionados uns duzentos mouros armados, que se encontravam na fronteira francesa. Parece que se queriam internar na zona espanhola. — (U. P.).

NOTICIAS DE LONDRES

DE VALERA VAI SER NOVAMENTE CONVIDADO PARA UMA REUNIÃO EM LONDRES

Se na proxima conferencia não se chegar a um acordo devem terminar as negociações

LONDRES, 9.

O conselho de ministros, reunido ontem em Inverness, decidiu convidar o sr. De Valera a enviar delegados para uma conferencia com o gabinete de ministros, em Inverness, no dia 20 de setembro. Se nesta conferencia não se chegar a um acôrdo, parece que não haverá mais intercambios de notas, porque, segundo afirma o "Times", devem nessa altura começar as conversações preliminares para a conferencia de Washington.—(R.)

A exportação de trigo e farinha na India

LONDRES, 9.

O governo da India proibiu toda a exportação de trigo e farinha até março de 1922, para que os «stocks» existentes possam prover ás necessidades internas, nomeadamente ás regiões afectadas pelas recentes desordens. — (R.).

As vitimas do dirigivel 38

ONDRES, 9.

Os cadaveres dos oficiais e soldados, que pereceram na catastrofe do dirigivel 38, serão ámanhã enviados para Devonport, donde serão colocados a bordo de um cruzador inglês, que os conduzirá aos Estados Unidos. — (R.).

A VIDA NA ALEMANHA

Na cidade de Speyer dão-se conflitos operarios

BERLIM, 9.

Em Speyer os operarios amotinados assaltaram o edificio municipal, onde causaram grandes prejuizos. A policia teve de intervir, ocasionando a morte de um operario. Varios outros ficaram gravemente feridos. O conselho municipal exigiu um serio castigo aos autores dêste motim. As autoridades francesas de ocupação tomaram a seu cargo o policiamento da cidade de Speyer, para se evitar novas desordens por motivos futeis, como esta. — (U. P.).

Maximiliano Harden e a politica europeia

BERLIM, 9.

O sr. Maximiliano Harden comunicou numa carta para o «Berliner Lokalanzeiger» que pretende ir para os Estados Unidos, para ahi, como homem particular, falar livremente das principais questões da politica europeia. Desta sua viagem, segundo afirmou, nada disse nunca a qualquer personalidade politica ou alto funcionario do imperio alemão. — (U. P.).

Foram fechados os estaleiros de Bremen

BERLIM, 9.

Em consequencia da prolongada greve dos operarios empregados nos estaleiros do Weser, de Bremen, foram êstes completamente fechados. — (U. P.).

A PAZ NO ORIENTE

TAKE JANESCO, ANTIGO PRESIDENTE DE MINISTROS, AFIRMA QUE A PEQUENA ENTENTE ESTÁ CONSOLIDADA

A Romenia de hoje apresenta-se sem vestigios da guerra

Se se convidasse a Romenia a ocupar Constantinopla ela aceitaria o oferecimento

As questões entre as nações dos balkans, mantendo um estado de guerra quasi permanente, é uma causa de inquietação para a Europa, cujas potencias principais têm interesses ligados a diferentes nacionalidades balkanicas. Todas as vezes que a guerra existe entre elas, as relações do ocidente ressentem-se; temos um exemplo frisante, de actualidade, nas dissidencias suscitadas entre a França e a Inglaterra a proposito da guerra greco-turca.

Entre as outras nações dos balkans parece que as relações se encaminham para uma certa estabilidade. Assim o fez entender Take Joanesco, que foi presidente do conselho de ministros, nas interessantes declarações que fez a Henry Milès, o autor de «La Fin de Stamboal», que conhece perfeitamente o Oriente pelo grande numero de anos que lá viveu, e que envia as suas impressões directamente de Bucarest.

Bucarest não é a cidade que há dois anos ainda apresentava todos os caracteres duma pobreza miseravel; os vestigios da guerra desappareceram completamente; as ruas, as casas e as lojas, reparadas, reconstruidas e reabertas ao publico, apresentam-se com um aceio, uma correcção e um luxo inexcediveis.

O preço da vida baixa duma forma geral, apesar da crescente depreciação da moeda, causada pelo grande numero de reembolsos aos novos subditos da Transilvania e da Bessarabia.

Para evitar maior depreciação foram tomadas medidas rigorosas contra as importações de luxo.

A nação que mais exportações realisa para a Romania é a Alemanha, em produtos de farmacia e de quinquilharia; a Italia, em tecidos.

Take Joanesco gosa duma grande popularidade, pela parte que tomou na formação da Pequena Entente; a opinião romena compreendeu que é do maior interesse um agrupamento politico que reuna a Servia, a Polonia, a Tcheco-Slavaquia e a Romenia, a sentinela avançada do Baixo Danubio que será a primeira a ressentir-se dos ataques bolchevistas e da acção bulgara e hungara.

Take Joanesco, crê que a exportação do petroleo deve favorecer a melhoria do cambio.

Foram tomadas medidas internas audaciosas: a maior parte das terras foram distribuidas pelos camponeses, depois de indemnisados os possuidores; foram abolidas as heranças na falta de testamento, além do quarto grande parentesco; foi aprovado o imposto sobre o capital.

Quanto á volta do rei Carlos á Hungria, Take Joanesco diz:

— É' de esperar que os hungaros não façam agora a tolice de o chamar.

E acrescenta:

— Se convidassem a Romania a tomar parte na ocupação militar de Constantinopla, ela aceitaria o convite voluntariamente.

Quanto a uma expedição contra a Turquia, só a faria mediante certas garantias.

Parece pois que a consolidação da Pequena Entente é facto consumado.

A ALTA SILESIA

Foi levantado o estado de sitio

BEUTHEN, 9

Foi levantado o estado de sitio em toda a Alta Silesia.

NO SENADO

O desastre dos Barbadinhos—Uma proposta do sr. Simas Machado

A' hora regimental constitue-se a mesa na forma do costume, estando presentes 31 legisladores e os srs. ministros do Trabalho, Marinha e Instrução. Galerias animadas.

Acta aprovada sem reparos e expediente com o destino habitual.

O sr. Herculano Galhardo lembra ao sr. Lima Duque as palavras que há dias proferiu sobre o lamentavel desastre ocorrido nos Barbadinhos. Razão tinha, diz, quando pedia providencias a s. ex.ª. Agora temos mais outra desgraça sucedida ontem no Porto, na respectiva fabrica do gaz. Se o governo não ordenar a substituição dos cançados maquinismos desses estabelecimentos, outros acontecimentos se seguirão, sem surpresa para ninguem. O orador, com entusiasmo, defende a situação arriscada em que se encontram os trabalhadores de diferentes industrias.

O sr. ministro do trabalho, mais uma vez, afirma a s. ex.ª que não descura a intervenção no assunto—intervenção que julga inadiavel e de defesa dos operarios nesses importantes serviços.

O sr. Simas Machado envia para a mesa seguinte projecto:

Considerando a necessidade que ha de harmonizar os regulamentos dos estabelecimentos anexos ás universidades com as ultimas leis que reorganizaram o ensino universitario, proponho:

Artigo 1.º—E' autorizado o governo a publicar os decretos regulamentares, sem aumento de despesa, dos estabelecimentos anexos ás universidades que os não tenham posteriores ás leis que em 1911 reorganizaram o ensino universitario.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Requerida a urgencia e dispensa do regimento, o que é concedido, é aprovada a lei, sem discussão.

O sr. Julio Dantas requere dispensa de todas as formalidades para a votação do seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º—E' o governo autorizado a delegar em uma junta autonoma, a constituir em Vila Nova de Portimão, a faculdade de:

a) administrar as obras, serviços, fundos e tributos especiais do respectivo pôrto e barra;

b) completar o estudo das obras de melhoramentos do mesmo porto, executar essas obras e prover á reparação e conservação das já existentes;

c) promover, pelos meios que julgar mais eficazes, dentro da lei vigente, o desenvolvimento do trafego maritimo e comercial do aludido porto.

Art. 2.º—Esta corporação local denominar-se-ha «Junta Autonoma do Porto e Barra de Portimão», tornando-se extensivas, na parte aplicavel, as determinações da lei 1.149, de 14 de Abril de 1921, que criou a «Junta Autonoma do Porto e Barra da Figueira da Foz».

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Aprovadas urgencia e dispensa do regimento e, por fim, o projecto.

O sr. Silva Barreto está falando, á hora a que escrevemos, sobre assuntos da instrução.

Além-mar

O encarregado do governo de Cabo Verde determina que sejam organizados os serviços sanitarios do porto

O encarregado do governo de Cabo Verde, em vista de se ter alterado o estado sanitario de S. Vicente, com o apparecimento de alguns casos de doença que o delegado de saude e os demais clinicos daquela ilha classificam de peste e não se achando nenhum dos portos da provincia em condições de neles se proceder a desinfecções de navios, mercadorias e passageiros, quer por falta de material mas tambem por falta de medicos, determinou que fosse declarada como infeccionada de peste a referida ilha e que seja organisado o serviço sanitario julgado mais eficaz e pronto a combater aquela epidemia.

Os novos vencimentos dos funcionarios publicos da India

O governador geral da India comunicou ao ministerio das colonias que o conselho legislativo da provincia, aprovou o projecto dos novos vencimentos dos funcionarios daquela colonia em harmonia com o decreto n.º 7415.

Os serviços militares do mesmo Estado

O mesmo governador informa que vai reorganisar os serviços militares, contando fazer uma consideravel economia para o Estado.

O NOVO GOVERNO

Cumprimentos da Associação dos Lojistas

A direcção da Associação dos Lojistas de Lisboa cumprimentou hoje os srs. presidente do ministerio e ministros das finanças e comercio.

A chefia do gabinete do presidente do ministerio

O sr. Antonio Mantas partiu hoje para o Gerez, onde vai fazer a sua cura de aguas. Fica a substitui-lo, na chefia do gabinete do sr. presidente do ministerio, o sr. Julio Cruz.

A TARDE PARLAMENTAR

AS PROPOSTAS DE LEI DO SR. MINISTRO DAS COLONIAS FORAM HOJE APROVADAS

Deve tambem ficar aprovado um credito de 2.500 contos, para a nossa representação na Feira Internacional do Rio de Janeiro, em 1922

Deputados presentes á hora regimental: Carvalho Mourão, Paulo Menano, Afonso Maldonado, Costa Amorim, Fernando Brederode, José Garcia, Antonio Pires, Manuel Maria Coelho, Eugenio Aresta, Ribeiro Cardoso, Jorge Nunes, isto pela ordem porque foram entrando.

* * *

A' chamada, feita ás 13 precisas, sob a presidencia do sr. Jorge Nunes, respondem mais os srs. O'Neill Pedrosa, Joaquim Brandão, Jaime Cansado e Infante de La Cerda.

Como são poucas as presenças, espera-se até ás 13,30, lendo-se, então, a acta e o expediente, na presença de 33 membros da Camara.

* * *

O sr. Antonio Correia é um verdadeiro amigo do sr. Jorge Nunes, presidente da Camara. Sempre que a falta de numero ameaça perturbar a regular marcha dos trabalhos parlamentares, aquele deputado pede a palavra, usando dela com uma tal larguesa que nos dá a impressão de haver realizado a descoberta do *motu-continuo*. Agora, está tratando daquele rocambolesco caso do Limoeiro, de que resultou a morte de um pobre preso. Estava bem que s. ex.ª protestasse e pedisse uma severa aplicação de justiça. O que não bate certo é que reproduza, mais virgula menos virgula, o relato das gazetas, porque isso é o mesmo que pôr em duvida, embora indirectamente, que os representantes do paiz saibam ler e escrever correctamente a lingua portuguesa...

* * *

O sr. ministro da justiça, responde ao discurso exuberante do sr. Antonio Correia, com um discurso tambem de certo modo largo e que, áparte mais alguns detalhes ácerca do caso em debate, a isto se resume: inquerito rigoroso, implacavel, para que os criminosos recebam o devido castigo.

* * *

Aprovam-se projecticulos. A Camara delega em dois deputados, o encargo de fazer indispensaveis sinais de aprovação... Por vezes, o sr. presidente declara o diploma aprovado, antes do meneio de cabeça acquiescente dos parlamentares... aprovadores. O sr. Matos Cid é que, a certa altura, fala ácerca de um projecto referente aos oficiais de justiça. Depois, há outros deputados que sacodem o assunto, abandonando a inercia linhas atraz registada, acabando a camara, em *peso*, por se interessar com os oficiais de justiça. Tem que se entrar na ordem do dia e por isso resolveu suspender por hoje, a discussão, da proposta de lei melhorando a situação daquela classe.

* * *

Afirma-se aqui, nos Passos Perdidos, que o actual chefe do Estado Maior da Guarda Nacional Republicana, vai pedir a sua imediata demissão.

O sr. ministro das Colonias produz algumas considerações a proposito das suas propostas de lei, que, conforme já dissémos nestas notas, se encontram incluidas na primeira parte da ordem do dia. Entra-se, depois, na sua discussão e votação, que decorrem rapidamente.

***

Parece que o governador civil de Vizeu traz aflitos os politicos daquele distrito. Afirmam uns que êle foi traulitei-ro e outros que é republicano histórico. Até agora a questão tem-se passado em familia, mas, como os jornais se têm referido ao caso e um conhecido parlamentar resolveu levantar a questão na Camara, os acontecimentos tomaram novo aspecto e hoje, no restaurante do Parlamento, o sr. Afonso de Melo conversava animadamente com o sr. Carvalho dos Santos, a quem mostrava uma grande quantidade de papeis que surpreendemos serem atestados da autenticidade do republicanismo do sr. Rebelo Moniz. Em que ficamos?

***

O sr. ministro do Comercio pediu dispensa e urgencia para duas propostas de lei, em que se abre um crédito de 2:500 contos para custear as despesas com a nossa representação na Feira Internacional do Rio de Janeiro, em 1922, e um outro de 30:000 contos para o porto de Leixões. O sr. Antonio Maria da Silva insurgiu-se contra a urgencia e dispensa do regimento, por entender que há assuntos mais importantes a resolver. Um outro parlamentar acusou o sr. Fernandes Costa de não ter respeitado, neste caso, a praxe, porque a proposta não tem o voto das comissões de comercio e industria, e finanças. O sr. ministro do Comercio justificou a sua atitude com a necessidade de prepararmos com antecipação a nossa representação no Rio, para que ela resulte brilhante e digna do prestigio do paiz. Por fim, foi aprovada a urgencia e dispensa do regimento, após alguma confusão e mal entendidos.

De resto, a votação foi ilegal, porque apenas se encontravam 53 deputados, quando o «quorum» é de 57... Emfim!

Espectaculos

S. CARLOS—Fechado.
NACIONAL—Fechado.
S. LUIZ—A's 21,30—«De capote e lenço».
GIMNASIO—A's 21,30—«O celebre Pina».
APOLO—A's 21,30—«O burro em pé».
AVENIDA—A's 20,30 e 22,30—Companhia infantil—«O sonho do Manecas».
POLITEAMA—A's 21,30—«Mademoiselle Fcrain».
EDEN—A's 20,30 e 22,30—«Tic-tac».
SALÃO FOZ—Fechado.
COLISEU DOS RECREIOS—Fechado.

CHIADO TERRASSE—Fechado.
TEATRO GIL VICENTE (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas-feiras «Depois do degredo!».
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.

AVISO

União Electrica Portuguesa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde provisoria: PORTO (palacete Bijou, R. Duque de Loulé)

SÃO avisados os Senhores Accionistas da UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA de que está em pagamento a 4.ª prestação do capital, nos termos do § 1.º dos artigos 5.º e 6.º dos Estatutos e na importancia de 10 0|0 do valor nominal das acções subscritas.

O pagamento efectua-se na casa PINTO & SOTTO MAYOR, Lisboa, Porto e Chaves, todos os dias uteis desde 15 a 30 do corrente, contra apresentação da cautela representativa das acções.

Os Accionistas que não pagarem no praso marcado ficam sujeitos aos juros de móra de 6 0|0 ao ano, nos termos do artigo 6.º dos Estatutos.

Porto, 4 de Setembro de 1921.

Pela UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA

O Gerente

(a) *Eduardo Correia de Barros*

Uma visita ao Instituto Superior do Comercio

O sr. dr. Fernandes Costa visitou hoje aquele estabelecimento de ensino, sendo de opinião que ele deve ocupar a parte do convento do Quelhas, onde está instalado o Museu das Congregações

O sr. ministro do comercio visitou hoje o edificio do antigo convento do Quelhas, a fim de resolver definitivamente o conflito existente entre o Instituto Superior do Comercio e o museu das congregações religiosas, que pretende usufruir a casa que ao Instituto foi cedida por lei.

Cerca das 14 horas chegou ao Instituto em automovel o sr. dr. Fernandes Costa, acompanhado do director geral do ensino industrial sr. Alvaro Coelho. Foi recebido á porta do edificio pelos srs. dr. Francisco Antonio Correia, director do Instituto, Manuel José da Silva, professores e alunos da escola.

Feitos os cumprimentos e as apresentações o sr. dr. Francisco Antonio Correia agradeceu ao sr. ministro do comercio a sua visita e fez-lhe ver a necessidade que o Instituto tem de entrar na posse do museu onde estão as congregações religiosas.

Em seguida o ministro percorreu todas as dependencias e aulas instaladas nos pavimentos inferiores e superiores, elogiando o director pela forma como se tem interessado por aquele modelar estabelecimento de ensino.

O sr. Fernandes Costa declarou que o Instituto tinha direito a entrar na posse da parte do edificio em litigio. Durante a visita o sr. dr. Francisco Antonio Correia manifestou por mais duma vez o deseja de pedir a demissão do cargo que desempenha, ao que o ministro lhe retorquiu que não lha dava.

Depois da visita o ministro do comercio director do Instituto e o corpo docente foram fotografados.

O sr. ministro da justiça não compareceu como se esperava.

UMA NOTA OFICIOSA

O proximo acto eleitoral no distrito de Aveiro

O sr. dr. Egas Moniz conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio

A presidencia do ministerio forneceu á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O sr. dr. Egas Moniz teve hoje uma conferencia com o sr. presidente do ministerio, sobre o que se passa na eleição em Estarreja.

«A proposito dessa eleição está a fazer-se uma campanha contra a Republica, recorrendo aos ultimos extremos e servindo-se até das igrejas e dos confessionarios para fazerem essa propaganda.

«O sr. presidente do ministerio vai dar as providencias necessarias para se evitar tal propaganda e vai nomear o sr. João Antonio de Oliveira e Silva, inspector escolar do 1.º bairro de Lisboa, para o cargo de administrador do concelho de Estarreja, onde permanecerá até ao acto eleitoral.

«O sr. presidente do ministerio nomeará tambem delegados especiais da sua confiança, que irão assistir ao acto eleitoral nas assembleias de Murtosa e Canelas».

Bolsa de Lisboa

Dia 9

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	47$00	49$00
s|Londres cheque	6 1|4	6 1|8
» 90 d. v.	6 3|8	—
Rio sLondres	8	—
s| Paris	785	800
s| Italia	453	460
s| Belgica	774	788
s| Suissa	1765	1800
s| Espanha	1340	1370
s| Berlim	105	110
s| Holanda	3270	3320
s| Nova York	10400	10500
Rio Brasil	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	7 1|2 0|0	—
» » » » Portugal	5 1|2 0|0	—
Agio do ouro	800 0|0	900 0|0